Capítulo 10: Amor à Primeira Vista

Essa frase clichê é como o jovem eu sempre pensou que o amor funcionava. Você vê alguém, gosta, e esse é o fim da jornada. Casados, com a cerquinha branca. Rapaz, eu estava tão errado.

Como de costume, essa frase me lembra uma vez em que eu não conseguia enxergar a garota que convidei para sair. Deixa eu explicar. Quando eu morava em Atlanta, eu corria muito. Eu corria pelo menos um quilômetro e meio por dia, se não mais, mas nunca distâncias longas, acima de 10 km.

Um dia fui correr na BeltLine, onde a maioria das pessoas do meu bairro em Atlanta ia correr. É basicamente a orla do Rio, só que sem praia. Neste dia, esqueço o que aconteceu; minha memória está um pouco falha nos detalhes. Acho que decidi correr sem as lentes de contato. Não quis me dar ao trabalho de colocar. Eu sabia para onde estava indo, então não seria um grande problema.

Para quem não sabe, sou extremamente cego. Só enxergo com clareza até a ponta dos dedos do braço esticado. Eu nunca tentaria correr sem lentes à noite ou num lugar novo, porque poderia ser extremamente perigoso. Quando corro, gosto de música, e não só nos fones de ouvido.

Eu levava a minha caixa de som Bluetooth portátil UE Boom. Ela tinha várias vantagens. Eu podia cantar enquanto corria, e a música abafava boa parte da minha voz horrível. Também avisava as pessoas de costas para mim que eu estava me aproximando, e elas costumavam se afastar para eu passar. Neste dia, ela me surpreendeu ao me ajudar a conhecer uma mulher, algo que eu nunca imaginei que aconteceria, já que eu era basicamente cego.

Eu nunca tinha conhecido ninguém nas minhas incontáveis horas correndo na BeltLine. Eu estava focado na corrida, não em conhecer alguém. Além disso, estar todo vermelho e suado provavelmente não é a melhor primeira impressão. Enquanto corria, passei por uma mulher, também correndo, que imagino que fosse atraente. Provavelmente nem tentei contato visual. Qual é o sentido? Não consigo ver os olhos dela mesmo. Lembro da cor da roupa e do cabelo dela.

Nós nos cruzamos e eu não pensei nada a respeito. Como eu corria com música, as pessoas costumam olhar na minha direção, então isso não era sinal de que ela estava interessada. Está meio nebuloso, mas em algum momento acabamos correndo na mesma direção, no mesmo ritmo. Acho que a ultrapassei em algum momento. Ela era rápida, então lembro que deu muito trabalho.

Depois de passar por ela, fiquei um pouco cansado e diminuí o ritmo. Percebi que ela também tinha diminuído. Se tivesse mantido o ritmo, teria me ultrapassado de novo rapidinho. Continuei correndo, ciente de que ela estava atrás de mim, olhando. Pensei: hmmm, não tenho ideia de como ela é. Eu só enxergava o suficiente para distinguir formas borradas.

Passou algum tempo e ela ainda estava atrás de mim. Eu tinha recuperado um pouco de energia depois de ultrapassá-la, mas decidi caminhar para poder falar com ela quando passasse. Desta vez, quando nossos caminhos se cruzaram, perguntei se ela estava gostando da música que eu tocava. Eu era o DJ da nossa corrida. Ela sorriu, acho. Eu não conseguia ver bem o rosto dela. Ela disse que sim, conversamos por um minuto e trocamos números.

Quando estávamos prestes a nos despedir, confessei que estava correndo às cegas (literalmente). Ela riu e disse: “Hã?” Expliquei sobre as lentes de contato e a minha péssima visão. Talvez eu tenha dito: “Até mais, linda”, apontando para os meus olhos.